

**AUTOR(ES):** SAMUEL TREZENA COSTA, IRENICE JULIANA GONÇAVES SANTOS, ANA CATARINA MARCENA SANTOS, KEYLA MARINHO DE PAIVA, ALANY DANNIELLA RODRIGUES e RENATA FRANCINE OLIVEIRA RODRIGUES.

**ORIENTADOR(A):**

## PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SANTA LÚCIA I

### Introdução

A organização do sistema de saúde, no primeiro contato com o usuário, atua na oferta de serviços de atenção direcionados ao cuidado, abordando a prevenção, cura e reabilitação dos problemas majoritários da população. Essa porta de entrada na rede de atenção é denominada de Atenção Primária a Saúde (APS), que tem como fundamentação a longitudinalidade e integralidade do cuidado, coordenação do usuário pela rede de saúde, a abordagem familiar com enfoque comunitário, além da acessibilidade (STARFIELD, 2004; MENDES, 2009). No Brasil, a APS tem como ação prioritária para sua consolidação a Estratégia Saúde da Família (ESF), que oferta de forma gratuita e conforme as necessidades determinadas conforme cada área adscrita, ações individuais e coletivas, centralizadas na família, de prevenção, promoção e reabilitadoras de saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017).

As equipes saúde da família (eSF) trabalham em serviço da clientela adscrita, fundamentada em um território base geograficamente delimitado (JUSTO et al., 2017). O território pode ser definido como um processo dinâmico, de responsabilidade de todos os profissionais da eSF, que atuam seguindo suas características sociais, econômicas, geográficas e culturais e as usando para o planejamento e execução de ações preventivas e intervencionistas de acordo com a realidade local (ESP-MG, 2009; MINAS GERAIS, 2011). Advindo da necessidade dos profissionais da ESF conhecerem o dinamismo do território que atuam, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar o processo de territorialização da eSF Santa Lúcia I, presente no município de Montes Claros (MG).

### Material e Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do processo de territorialização da área adscrita da ESF Santa Lúcia I, localizada no município de Montes Claros (MG). Para realização do trabalho da territorialização utilizou-se da ferramenta da Estimativa Rápida em Saúde (ERS), que culminou não apenas na formulação do presente registro escrito, como também, na criação do mapa inteligente (Fig 1). A técnica de ERS se refere a uma ferramenta que tem como objetivo o planejamento estratégico para as equipes de saúde da família, através de informações obtidas em conjunto com a população adscrita para identificação dos problemas da comunidade. A estimativa visa na análise da situação de saúde do território baseando-se no estudo de dados primários e secundários, observação direta do território e entrevistas com informantes-chave. As entrevistas com informantes-chaves foram realizadas segundo um questionário semiestruturado formulado pelos próprios profissionais, que contemplava algumas dimensões. Foram entrevistados oito indivíduos, dentre eles ex e atuais funcionários da própria unidade com mais de dez anos de serviço, usuários frequentadores da UBS e moradores mais antigos do bairro.

### Desenvolvimento

#### A. Histórico do Território

A região que hoje é o bairro Santa Lúcia (I e II) era uma fazenda pertencente ao Sr. Levi Durães Peres. Na década de 80 houve o loteamento da fazenda, na qual, deu partida para o início de vendas dos lotes, o bairro Santa Lúcia I foi construído através de loteamento, enquanto que o Santa Lúcia II foi se estruturando por invasões de moradores. O nome do bairro foi em homenagem à igreja Santa Lúcia, atual igreja Paróquia Mãe Rainha. De acordo com os informantes-chave, em 1984 veio a água, luz e iniciou a coleta de lixo, que era executada utilizando uma carroça. O bairro não possuía asfalto, rede de esgoto e transporte público, sendo que a rede de esgoto foi o último benefício a ser implantado. As ruas antes eram todas denominadas por letras. Houve modificações recentes usando os nomes dos moradores mais antigos do bairro. A atuação da saúde da família no território começou em 04/04/2004, no segundo piso

da igreja Santa Lúcia pelo Programa Saúde da Família (PSF), abrangendo o "PSF Santa Lúcia I e PSF Monte Carmelo II".

## B. Descrição do Território

A ESF funciona na UBS Tipo III localizada na Rua Olivina, nº 240 no bairro Santa Lúcia I, com distância de 4,8km do centro da cidade. Nela ainda conta com a presença de mais outras duas equipes (Ágata- Belvedere e Monte Carmelo II), ambas com inclusão da equipe de saúde bucal. O bairro Santa Lúcia I é localizado na região leste da cidade, fazendo divisa com mais outros seis bairros, sendo eles: Monte Carmelo II, Veneza Park, Delfino Magalhães, Jardim Palmeiras, Monte Carmelo I e Santa Lúcia II. A eSF assiste as famílias do bairro Santa Lúcia I e Vila Fênix e parte dos bairros Veneza Park, Delfino Magalhães e Jardim Palmeiras, que são divididas em seis microáreas. A área de abrangência da equipe conta com pouquíssimos espaços sociais, quase que inexistentes. O bairro tem um considerável número de bares e comércios além de contar com algumas igrejas evangélicas e a igreja católica. A Praça Natalício Narciso Durães é bastante utilizada pelos residentes locais. A Escola Estadual Doutor João Alves, de responsabilidade da equipe, está presente no bairro Santa Lúcia I, no entanto não está incluída em nenhuma microárea.

Até janeiro de 2020 a população cadastrada no território da ESF Santa Lúcia I era de 2014 pessoas e 618 famílias. A faixa etária de maior prevalência é de adultos de 31 a 59 anos (41%) além do considerável número de idosos (acima de 60 anos – 17%). A classe média e média alta é predominante (67%) e quanto à classificação de risco familiar, 37,2% das famílias são sem risco; seguido de 27,7% (baixo); 29,7% (médio) e 5,4% (alto).

## C. Descrição do Quadro Epidemiológico

Com relação ao quadro epidemiológico em saúde da área adstrita, as causas mais frequentes da procura ao serviço de saúde estão a agudização de condições crônicas e a procura por atendimento devido sintomas de febre, vômito, infecção urinária e faringite. Hipertensão arterial, diabetes e ansiedade são as causas crônicas de maior procura e mais prevalentes do território (Tab 1). Além dessas há frequente demanda para consultas de retornos e de cuidado continuado. Segundo levantamento de dados do SISAB, de 2018 até julho de 2019, houveram 46 internações e 13 óbitos. As internações foram decorrentes a pancreatite, câncer, insuficiência renal, cirurgias eletivas, acidente vascular cerebral (AVC), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), cardiopatias, dengue, diabetes e infecção urinária. As causas de mortes mais frequentes foram devido às doenças crônicas tais como diabetes, infarto, enfisema pulmonar, câncer e insuficiência renal.

Quanto à saúde bucal pode se observar uma população mais adulta, com consequências da doença cárie. Muitos pacientes apresentavam várias restaurações e alguns reclamavam de sintomatologia dolorosa ou a procurava a ESF para realizar consultas de manutenção. A população de adolescentes e de adultos jovens apresentava razoável condição de saúde bucal, sendo que ainda se percebe um descaso com a higienização oral, um fator de risco para a agudização de doenças bucais. Foi observado, através da realização de grupos de escovação com as crianças do território, que a grande maioria apresentava boa condição de saúde bucal, sendo que o percentual de crianças que necessitavam de algum tratamento odontológico não ultrapassava 12% das crianças presentes.

## Considerações finais

É notória a importância do conhecimento da área de abrangência da população cadastrada pela ESF Santa Lúcia I, pois através desse reconhecimento ações e medidas de prevenção e intervenção serão planejadas de modo eficaz. Através do consolidado do presente trabalho, percebe-se que é necessário educar a população sobre o autocuidado continuado e criar estratégias que possa facilitar a compreensão da população adscrita sobre a funcionalidade da APS.

## Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017). Acesso em 26 de setembro de 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2020.
- ESP-MG (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais). **Implantação do plano diretor da Atenção Primária à Saúde. Oficina 2 e 3 – Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local**, Belo Horizonte, 96 p., 2009.
- JUSTO, L. G., et al. A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. **Interface (Botucatu)** v. 21, supl. 1, p. 1345-1354, 2017.
- MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília – DF. Organização Pan- Americana da Saúde, 2011. 549p.

# 14<sup>o</sup> FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

Realização:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

**MINAS GERAIS**  
GOVERNO DIFERENTE  
ESTADO EFICIENTE

Apoio:  
**FADENOR**

"O conhecimento (re)Visitado:  
Novos desafios para a Universidade"

ISSN: 1806-549X

MINAS GERAIS. Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/parceiro/regionalizacao-pdr2>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária**: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO: Ministério da Saúde, 726p., 2004.

**Tabela 1.** Número de pessoas, por microáreas, cadastradas e acompanhadas pela ESF Santa Lúcia I, conforme condições de saúde, no mês de Fevereiro de 2020.

| CONDIÇÃO                                               | MICROÁREA |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | TOTAL |
|--------------------------------------------------------|-----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
|                                                        | 01        |    | 02 |    | 03 |    | 04 |    | 05 |    | 06 |    |       |
|                                                        | C         | A  | C  | A  | C  | A  | C  | A  | C  | A  | C  | A  |       |
| Gestantes                                              | 3         | 3  | 4  | 4  | 3  | 3  | 3  | 3  | 2  | 2  | 0  | 0  | 15    |
| Puérperas                                              | 0         | 0  | 1  | 1  | 1  | 1  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 02    |
| RN                                                     | 0         | 0  | 1  | 1  | 1  | 1  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 02    |
| Desnutridos                                            | 00        | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00    |
| Hipertensos                                            | 69        | 68 | 72 | 68 | 73 | 71 | 39 | 39 | 37 | 34 | 46 | 46 | 336   |
| Diabéticos                                             | 21        | 21 | 22 | 21 | 23 | 23 | 10 | 10 | 13 | 12 | 14 | 14 | 103   |
| Câncer                                                 | 00        | 00 | 04 | 04 | 03 | 03 | 00 | 00 | 02 | 02 | 03 | 03 | 12    |
| Hanseníase/Tuberculose                                 | 00        | 00 | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 00 | 02    |
| Usuários de álcool e outras drogas                     | 01        | 01 | 01 | 01 | 08 | 08 | 06 | 06 | 04 | 04 | 02 | 02 | 22    |
| Portadoras de sofrimento mental                        | 18        | 18 | 09 | 09 | 21 | 20 | 06 | 06 | 16 | 16 | 14 | 14 | 84    |
| Acamadas/ em reabilitação                              | 05        | 05 | 00 | 00 | 07 | 07 | 03 | 03 | 06 | 06 | 05 | 05 | 26    |
| Outras doenças crônicas                                | 18        | 18 | 15 | 13 | 08 | 08 | 08 | 08 | 13 | 13 | 07 | 07 | 69    |
| Sintomáticas respiratórias, portadoras de asma e DPOC. | 00        | 00 | 02 | 02 | 02 | 02 | 01 | 01 | 04 | 04 | 03 | 03 | 12    |
| TOTAL:                                                 |           |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 685   |

OBS 1.: C – indivíduos cadastrados e A – Indivíduos acompanhados.

Fonte: SISAB.

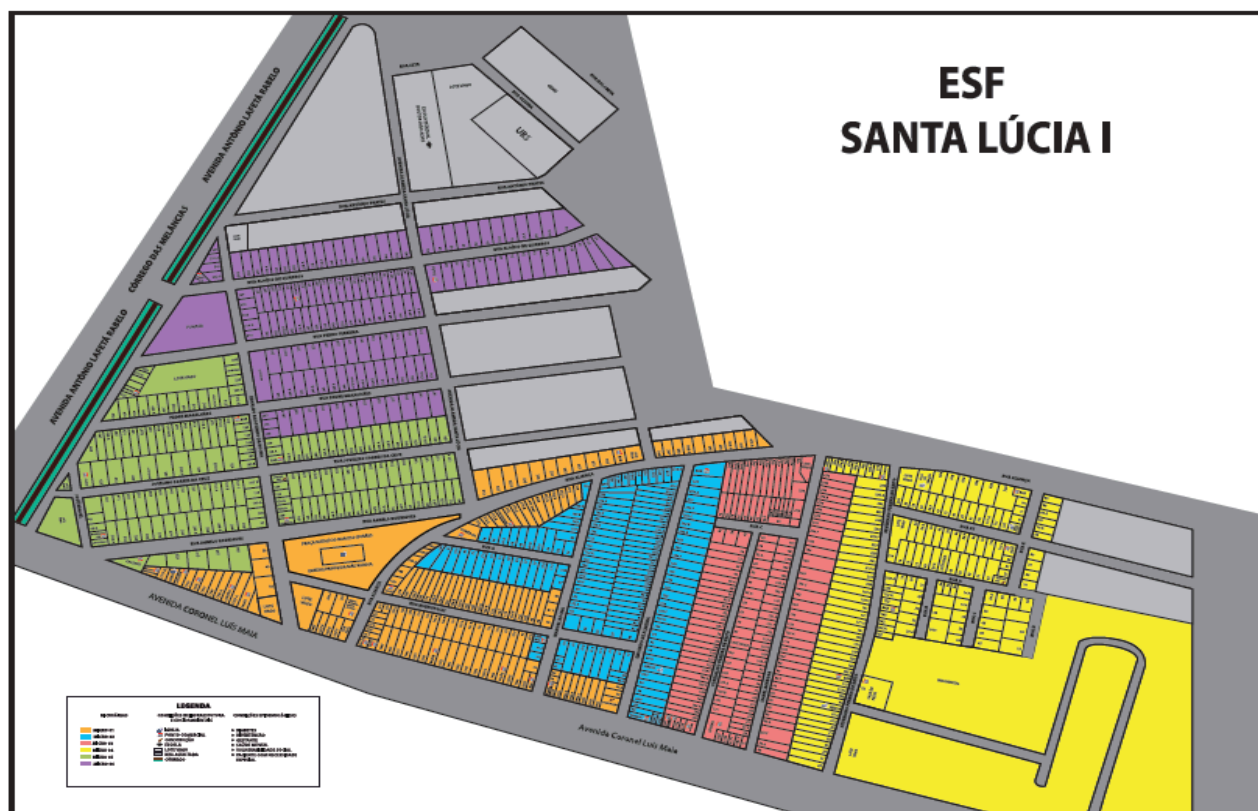




**Figura 1.** Mapa esquemático da área de abrangência da ESF Santa Lúcia I.